



VI SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA

*"Perspectivas e inovações para o
desenvolvimento socioeconômico e ambiental
da Amazônia"*

ANAIS

RESUMOS APROVADOS - 2017

ISSN: 2316-7637

ESTUDO DE VARIÁVEIS BIOMÉTRICAS NO COMPORTAMENTO DE CLONES DE TAPEREBAZEIRO EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO NORDESTE PARAENSE

Rafael Moysés Alves.¹; Abel Jamir Ribeiro Bastos²; José Raimundo Quadros Fernandes⁴; Saulo Fabrício da Silva Chaves⁴; Thalita Gomes dos Santos⁴

¹ PhD em Genética e melhoramento vegetal. Embrapa Amazônia Oriental. rafael-moyses.alves@embrapa.br

² Mestrando em Melhoramento Genético. Universidade Federal de Lavras. abel.bastos.ufra@gmail.com

³ Graduado em Agronomia. Embrapa Amazônia Oriental.

⁴ Graduando em Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia. saulofabricioagro@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia. thalita250@hotmail.com

RESUMO

O taperebazeiro (cajazeira) é uma fruteira perene em fase final de domesticação. Quando adulto o taperebazeiro apresenta copa vigorosa, com hábito caducifólio que, em parte do ano, permite boa entrada de luz no sistema de cultivo. Este trabalho teve por objetivo verificar a variabilidade quanto ao desenvolvimento vegetativo entre clones de taperebazeiro implantados em sistema agroflorestal. O experimento foi instalado em 2005, no município de Tomé Açu - PA. O SAF era composto por pimenta do reino, bananeira, cupuaçzeiro e taperebazeiro. Foram avaliados cinco clones de taperebazeiro coletados no distrito de Mosqueiro (MOS 12, MOS 13, MOS 23), Igarapé Açu (IA 24) e Belém (CIFOR), com três repetições cada, e uma planta por parcela. Foram mensurados: altura de planta (m), diâmetro à altura do peito (m), diâmetro de copa (m) e área de copa (m²). Os dados foram submetidos à análise de variância seguida do teste de Tukey para comparação das médias ao nível de 5% de probabilidade. A altura das plantas apresentou média de 13,77 m e variação de 10,75 (MOS 13) a 15,85 m (MOS 23). Para o diâmetro à altura do peito foi destaque o clone MOS 23 com 1,39 m, com média geral de 0,92 m. Quatro genótipos apresentaram área e diâmetro de copa que não diferiram entre si. Para o diâmetro de copa a média observada foi de 20 m com valor máximo de 23,25 m (IA 24) e mínimo de 12,93 (MOS 13). A área de copa, por sua vez, variou de 131,35 m² para o clone MOS 13 à 424,56 m² para o clone IA 24, com média de 326,62 m². Os resultados mostraram que o clone MOS 23 foi o mais vigoroso em altura, DAP, diâmetro e área de copa, enquanto que o clone MOS 13 teve o pior desempenho.

Palavras chaves: biometria, desenvolvimento vegetativo, *Spondias mombin*.

Área de Interesse do Simpósio: Sistemas Agroflorestais